



TECH
LEADING
TECH
LEADING
TECH

SPONSORED BY



NÚMEROS

MAIS DE 75%
dos consumidores
estão preocupados
com a desinformação
proveniente da IA.

Fonte: *Forbes*, 2023

A IA Generativa poderá
automatizar

30% DAS HORAS
de trabalho até 2030.

Fonte: *McKinsey Global Institute (MGI)*, 2024

Do total dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
(ODS) da ONU,

59 (35%) PODEM SOFRER UM IMPACTO
negativo com o desenvolvimento da IA.

Fonte: *Nature Communications*, 2020

Entre 1980 e 2016,

CERCA DE 50% A 70% DO CRESCIMENTO
da desigualdade salarial nos EUA foi causado pela
automatização tecnológica.

Fonte: *Econometrica*, MIT, 2022

LETRAS

Perante a atual realidade é crucial que a evolução seja orientada por

PRINCÍPIOS ÉTICOS E DE EQUIDADE.

Vânia Guerreiro, Head of Brand, Communication & Happiness da iServices

As tecnologias digitais e a IA têm um valor estratégico incontestável, desempenhando um papel vital na criação de soluções que

PROMOVEM UM FUTURO

mais sustentável e acessível.

Bruno Mota, Managing Director da Devoteam Portugal

Os humanos têm limites e a IA tem esse potencial de eliminar a eventual sobrecarga de trabalho que por vezes

ESGOTA OS HUMANOS.

Bruno Castro, Fundador & CEO da VisionWare. Especialista em Cibersegurança e Investigação Forense

QUAL É A NOVA MATEMÁTICA PARA O FUTURO DA TECNOLOGIA?



Tecnologia tem sido a maior revolução do século, com especial foco na Inteligência Artificial (IA).

Porém, os especialistas começam a advertir para as consequências desta tecnologia que supostamente veio facilitar o nosso dia-a-dia. As escolhas que os investigadores e as empresas têm feito criaram uma enorme riqueza para os seus proprietários e inventores, mas não incluem todos nesta equação. O que falta para as contas darem certo? As previsões prometem grandes aumentos no PIB e um crescimento exponencial da Economia na próxima década, mas Daron Acemoglu, Professor do Instituto de Economia do MIT, não está tão otimista.

Utilizando números de estudos recentes, o investigador estima que apenas 4,6% das tarefas serão afetadas pela IA e tecnologias conexas, o que implica que se verá um aumento da produtividade na ordem dos 0,66% ao longo dos próximos 10 anos, ou seja, 0,06% por ano. Uma vez que a IA também conduzirá a uma *boom*

de investimento, o crescimento do PIB poderá ser um pouco maior, talvez na ordem dos 1% ou 1,5%, ficando aquém das grandes previsões dos especialistas. O que se verifica é que estas tecnologias não têm contribuído para um crescimento uniforme da Economia, com a desigualdade de rendimentos a agravar-se. Acemoglu deixa o aviso: não devemos ser demasiado otimistas sobre a revolução tecnológica, abordá-la de forma acrítica ou deixar que defina a agenda do trabalho.

A automatização tem sido a força motriz

Para as empresas, movidas pelo desejo de cortar custos, é muitas vezes mais fácil simplesmente comprar uma máquina ou *software* do que repensar processos e investir em tecnologias que tirem partido da IA para expandir os produtos da empresa e melhorar a produtividade dos seus trabalhadores. Este tem sido o *modus operandi* das organizações.

Para Erik Brynjolfsson, Economista e Diretor do Stanford Digital Economy Lab,



«Este é um ponto de viragem crítico para o futuro da IA. É necessário um debate global e científico para desenvolver princípios e legislação partilhados entre nações.»



a automatização, embora capaz de produzir valor, pode ser um caminho para uma maior desigualdade de rendimentos e de riqueza. O esforço que está a ser feito para criar tecnologia cada vez mais semelhante aos humanos faz com que os salários da maioria das pessoas baixem, enquanto simultaneamente amplifica o poder de mercado de alguns setores. A importância da automatização, ao invés da amplificação é, segundo o autor, a maior explicação para o aumento do número de bilionários, enquanto os salários reais médios diminuíram.

O foco das empresas deve alterar-se: a longo prazo, será criado muito mais valor através da utilização da IA para produzir novos bens e serviços do que tentar simplesmente substituir tarefas e trabalhadores.

Outro fator que contribui para esta desigualdade é a distribuição desigual dos recursos educativos e informáticos em todo o Mundo, que torna as novas tecnologias inacessíveis em muitos países menos desenvolvidos. Além disso, os enviesamentos existentes nos dados utilizados para treinar algoritmos de IA podem resultar na exacerbação desses preconceitos, conduzindo eventualmente a uma maior discriminação.

Que caminho devem seguir as organizações?

Este é um ponto de viragem crítico para o futuro da IA. É necessário um debate global e científico para desenvolver princípios e legislação partilhados entre

nações, de forma a moldar um futuro em que a IA contribua positivamente para a realização de todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pelas Nações Unidas, cuja realização está longe de ser alcançada.

Dados da Nature Communication mostram que a IA pode atuar sobre 134 objetivos do total de ODS (79%), geralmente através de uma melhoria tecnológica, que pode permitir ultrapassar certas limitações atuais. Esta aplicação deve, no entanto, ser planeada e monitorizada, pois teme-se que 59 destes objetivos possam também ser prejudicados pela IA.

Katya Klinova, especialista em políticas da Partnership on AI em São Francisco, está a trabalhar em formas de levar os cientistas especializados em IA a repensar o modo como medem o sucesso desta tecnologia. A cientista denuncia que os parâmetros de avaliação atuais estão todos ligados à correspondência ou comparação com o desempenho humano, o que revela resultados sobrevalorizados e pouco realistas.

Segundo Klinova, estes parâmetros de referência têm orientado a direção da investigação para uma avaliação quantitativa em vez de holística, que tenha em conta vários eixos humanos e sociais.

Em última análise, a IA só atingirá todo o seu potencial para a sociedade e o Planeta se todos os *stakeholders* participarem com uma responsabilidade partilhada para moldar um futuro da Tecnologia em que ninguém seja deixado para trás. ●



Eduardo Ferreira

Head of Innovation da Capgemini

A EVOLUÇÃO DA IA

Em 2004 assistia à cadeira de Inteligência Artificial (IA) dada na universidade, por professores que estudavam o tema há mais de 20 anos. Hoje, quando falamos de IA e ouvimos todo o potencial que esta tecnologia pode ter na sociedade, é o resultado de um trabalho de várias décadas e que está apenas agora a chegar à população no geral.

Atualmente, é falado que a IA pode trazer grandes ganhos de produtividade, alterar a forma como realizamos o nosso trabalho e até transformar a sociedade que conhecemos.

No artigo «Generative AI at Work», Erik Brynjolfsson, Danielle Li e Lindsey Raymond avaliaram a utilização de assistentes de IA no serviço ao cliente. No seu estudo, esta investigação sugere que as ferramentas de IA generativa atualmente disponíveis, permitem uma poupança média de 27% nos custos de mão de obra e uma poupança global de 14,4%. Esta poupança é focada no contexto do serviço ao cliente e em questões resolvidas por hora, e este ganho/melhoria é ainda maior nos trabalhadores mais juniores e pouco qualificados, onde pode chegar aos 34% de ganho de produtividade. Em contraciclo, em trabalhadores mais experientes e altamente

qualificados o ganho é mínimo. Outro ponto relevante mencionado neste estudo é a aplicação de boas práticas que estas ferramentas de IA ajudam a implementar e a disseminar nas organizações.

Em linha com este artigo, um relatório da Capgemini, publicado recentemente («Harnessing the value of generative AI – 2nd edition: Top use cases across sectors») verifica que 80% das organizações aumentaram o seu investimento em IA generativa em relação ao ano passado. Notavelmente, nem uma única organização diminuiu o seu investimento, enquanto que os 20% restantes mantiveram o mesmo nível de investimento. Esta tendência reflete-se em todos os sectores e dimensões de organizações deste relatório.

Procurando balancear a tomada de decisão com várias perspetivas, existe um outro estudo, executado por Daron Acemoglu, Professor no MIT, que é um pouco mais cético nestes ganhos e investimentos à volta da IA.

No artigo «The Simple Macroeconomics of AI», Daron explora a relação complexa entre a IA generativa e a produtividade macroeconómica. O autor sublinha que, embora a IA generativa tenha o potencial de aumentar a produtividade através da automatização

e da complementaridade de tarefas, os ganhos macroeconómicos globais serão provavelmente modestos, contrariando a visão de outros analistas de mercado onde a projeção dos ganhos de produtividade seria muito alta. Acemoglu salienta a importância de compreender as tarefas específicas que a IA pode afetar, distinguindo entre tarefas fáceis e difíceis de aprender, o que pode influenciar significativamente os resultados da produtividade. Esta abordagem diferenciada sublinha a necessidade de uma análise cuidadosa das tarefas que são automatizadas e da forma como interagem com o trabalho humano.

Outro aspeto relevante neste artigo, e que convido todos a refletir sobre, é o atual destaque da investigação sobre IA, que tende a dar prioridade à automatização em detrimento da criação de tarefas novas e realmente benéficas. O autor argumenta que as melhorias históricas de produtividade resultaram da introdução de novas tarefas e produtos, um fator que não está a receber a devida atenção no panorama atual da IA. A indústria parece estar mais empenhada em automatizar os processos existentes do que em inovar em novos processos que possam aumentar o crescimento económico e

a produtividade dos trabalhadores.

Para aproveitar todo o potencial da IA generativa, este artigo defende uma mudança na concepção e aplicação de modelos de IA para dar prioridade à geração de informação fiável que possa apoiar várias profissões, em vez de se limitar a desenvolver ferramentas de conversação de uso geral. Além disso, o autor sugere que a obtenção de melhorias substanciais na produtividade pode exigir novas instituições, políticas e regulamentos para facilitar a integração efetiva da IA na força de trabalho.

Suportado na informação destes artigos, na minha experiência profissional e em outras pesquisas realizadas, considero que a IA que está a ser utilizada permite a aplicabilidade em vários sectores:

- A Airbus transformou as suas operações e processos de inovação com IA generativa. Os assistentes de IA fornecem instruções de fabrico das aeronaves, melhorando a acessibilidade aos dados técnicos e facilitando a orientação na execução de tarefas;
- A Mercedes-Benz aproveita a IA generativa na sua funcionalidade «Hey Mercedes», que está em fase beta com 900 mil utilizadores. Oferece interações personalizadas e sem ecrã, melhorando a experiência de condução com ajustes dinâmicos e apoio à segurança em tempo real.
- A BP utiliza a IA generativa para ajudar os trabalhadores nas tarefas diárias, como a gestão do e-mail. Aumenta a produtividade dos trabalhadores e transforma os fluxos de trabalho empresariais.

Abordando, ao de leve, o tema da equidade que as ferramentas de AI podem trazer e alargando o espectro às novas gerações da força de trabalho do amanhã, mas que lidam com o AI hoje enquanto estudantes, esta tecnologia pode ser utilizada de for-

«A digitalização, pode, assim, contribuir significativamente para transformar a ameaça da desigualdade tecnológica numa oportunidade de melhoria, inclusiva e sustentável para todos.»

ma muito construtiva. Alguns exemplos da utilização de AI para o ensino:

- Podem adaptar-se ao ritmo e ao estilo de cada aluno, oferecendo experiências de aprendizagem interativas e multimodais que respondem a diferentes estímulos sensoriais, sejam elas assistentes visuais e/ou auditivas;
- Podem converter palavras ditas em texto escrito, permitindo que os alunos ditem as suas respostas. A IA pode ajudar nas dificuldades de escrita à mão utilizando texto preditivo e correção gramatical, facilitando a comunicação de ideias;
- Para os alunos com transtorno do deficit de atenção com hiperatividade, os planos/ esquemas e lembretes suportados por IA podem ajudar a gerir as tarefas e prazos, assim como as experiências de aprendizagem interativas podem tornar as aulas mais interessantes e ajudar a manter a atenção.

É notório que as ferramentas de IA vieram para ficar, e que ao termos passado por uma transformação tão relevante da sociedade, como foi a adoção dos telemóveis, conforme referido recentemente pelo Professor Arlindo Oliveira, nenhum de nós, tanto a nível particular como profissional, quer deixar passar esta onda. É sem dúvida algo que está no seu começo, apesar de várias décadas de estudo, e que a abordagem tida com outras tecnologias não funcionará da mesma maneira. Quando temos algo novo e que não sabemos como lidar, a tendência humana é aplicar métodos antigos, sabendo que pode não ser o mais eficaz no estudo e na obtenção de resultados.

Temos de experimentar, mas com duas premissas, se me permitem, i) colocar o fator humano na equação e ii) não desenvolver algo que possa colocar a nossa integridade, ou a de outros, em risco. ●



Paulo Pena

Director Consulting Services na CGI

IMPULSIONADORES DA INOVAÇÃO

A tecnologia e a IA desempenham um papel determinante nas organizações, ao catapultarem a inovação, melhorarem a eficiência operacional e promoverem um desenvolvimento mais sustentável e humano.

Quem o assume é Paulo Pena, Director Consulting Services na CGI. À *Líder* partilha a estratégia que tem levado a cabo na empresa de serviços de Consultoria de TI para criar um ambiente digital mais inclusivo, sustentável e centrado nas pessoas.

Que papel devem ter a tecnologia e a Inteligência Artificial (IA) nas organizações?

A tecnologia e a Inteligência Artificial (IA) desempenham um papel crucial nas organizações, sendo essenciais para impulsionar a inovação, melhorar a eficiência operacional e promover um desenvolvimento mais sustentável e humano. A tecnologia deve ser vista como um motor de transformação, permitindo às organizações otimizar processos e acelerar a eficiência, reduzir custos, e melhorar a experiência do cliente e do utilizador. Internamente, por exemplo, já estão disponíveis ferramentas que permitem o aumento da produtividade, qualidade e a aceleração dos processos.

Que melhorias e evoluções têm acompanhado nos vossos clientes com a utilização de IA?

«A utilização responsável de Inteligência Artificial é fundamental para garantir que esta tecnologia promova benefícios sociais, éticos e económicos, minimizando riscos e impactos negativos.»

Uma área de impacto significativo é a melhoria da experiência do cliente. *Chatbots* e assistentes virtuais baseados em IA podem fornecer suporte ao cliente 24 horas por dia, 7 dias por semana, aumentando a satisfação e melhorando a experiência do utilizador. Outra área é a de inovação e desenvolvimento, onde a tecnologia também facilita o desenvolvimento ágil, permitindo que as organizações inovem rapidamente e lancem novos produtos e serviços com maior velocidade e eficiência.

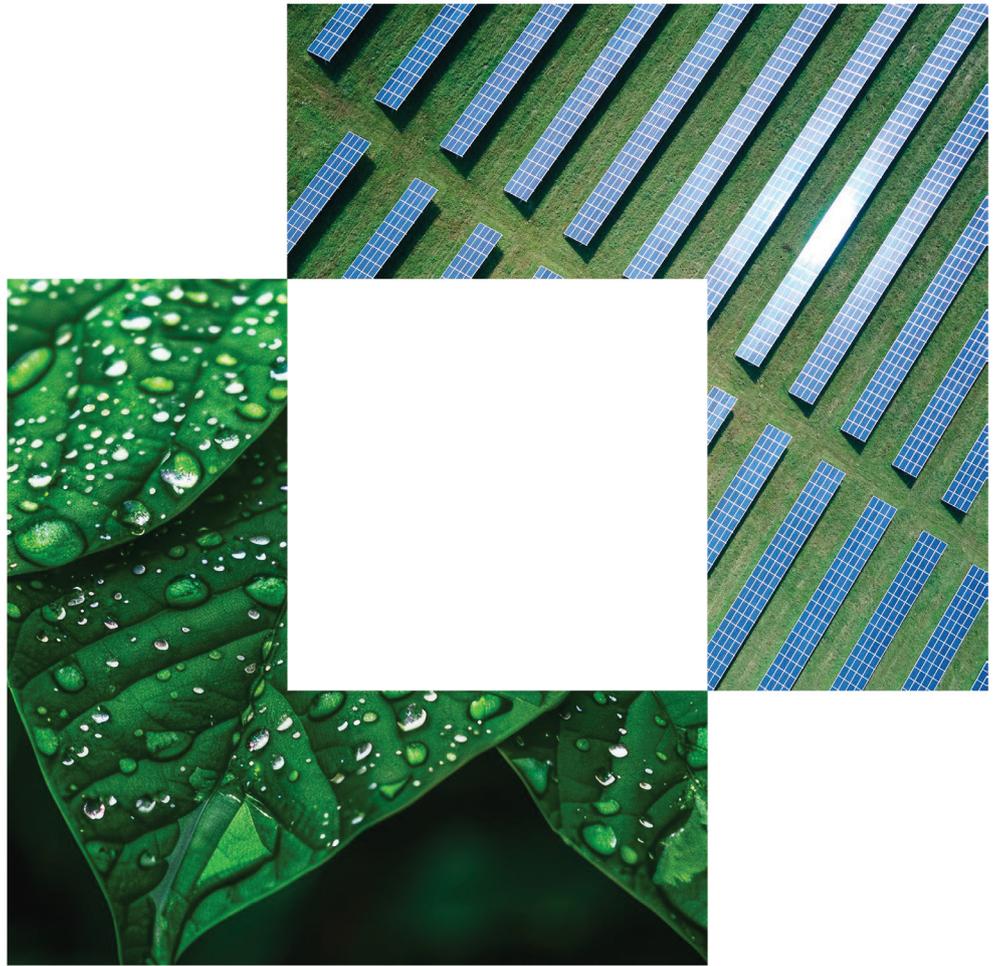
Qual deve ser a atitude das empresas relativamente à IA, de forma a priorizar os trabalhadores?

A utilização responsável de Inteligência Artificial é fundamental para garantir que esta tecnologia promova benefícios sociais, éticos e económicos, minimizando riscos e impactos negativos. Uma comunicação transparente pode ajudar a mitigar medos e incertezas, criando um ambiente corporativo de confiança. A requalificação e a capacitação são igualmente essenciais em todo o processo, e

as organizações devem investir nestes programas permitindo que os trabalhadores adquiram novas *skills* relevantes para o futuro, facilitando sua adaptação às mudanças tecnológicas.

Que estratégia a CGI tem vindo a implementar, de forma a integrar a tecnologia de um modo sustentável e humano?

A CGI tem vindo a implementar uma estratégia focada em promover uma transformação tecnológica que seja, ao mesmo tempo, sustentável e centrada nas pessoas. Para isso, tem vindo a adotar abordagens como a IA responsável e está empenhada em equilibrar a digitalização com a sustentabilidade, assegurando que os processos tecnológicos respeitam tanto a sustentabilidade financeira quanto a social. Destacamos ainda a aposta da CGI em programas de *reskilling* para os colaboradores, para que estes possam acompanhar as mudanças tecnológicas e contribuir, de forma efetiva, para um ambiente digital mais inclusivo e sustentável. ●



Exploring AI's potential to
Drive equality
and sustainable
development

Learn more at cgi.com/portugal





Bruno Mota
 Managing Director
 da Devoteam Portugal

A DUALIDADE DA IA E DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Vivemos numa Era onde a revolução digital vai além da inovação tecnológica, assumindo-se como um

pilar estratégico para a Sustentabilidade. O impacto de conceitos como a automação e a Inteligência Artificial (IA) não se faz sentir apenas nas indústrias – molda também a forma como trabalhamos, interagimos e pensamos o futuro. Mais do que ferramentas operacionais, a IA e as tecnologias digitais são fundamentais numa nova matemática que equilibra inovação, eficiência e sustentabilidade.

Embora o seu potencial transformador seja inegável, é preciso reconhecer que estes avanços também podem trazer desafios; se não for conduzida de forma ética e consciente, a sua implementação pode ter consequências indesejadas, como a substituição de empregos menos qualificados ou a pressão sobre os salários dos colaboradores em setores vulneráveis. Para além disso, há o risco de perpetuar desigualdades, favorecendo os indivíduos com mais capacidades e formação.

Contudo, acredito que – quando implementadas de forma responsável – as tecnologias digitais e a IA têm um valor estratégico incontestável, desempenhando um papel vital na criação de soluções

«Esta “nova matemática sustentável” desafia-nos a reimaginar a relação entre a tecnologia e a sociedade, procurando um equilíbrio que favoreça tanto o desenvolvimento quanto o bem-estar social.»

que promovem um futuro mais sustentável e acessível. A digitalização, aliada a uma abordagem justa e equitativa, pode ser um poderoso motor para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, beneficiando a sociedade como um todo.

Assim sendo, o investimento em educação digital e a capacitação das pessoas é essencial; e os governos e empresas devem adotar políticas que promovam a utilização ética e sustentável da tecnologia, priorizando a acessibilidade digital e inovações que tragam benefícios sociais e ambientais. Por exemplo, a IA pode ser utilizada para prever padrões climáticos e ajudar na gestão dos recursos naturais; e as tecnologias digitais podem desempenhar um papel central na melhoria do acesso à educação, saúde e serviços financeiros, redu-

zindo desigualdades.

É, por isso, nossa responsabilidade garantir que a IA e as tecnologias emergentes são utilizadas em prol do bem comum. É essencial que adotemos uma abordagem holística, que promova a inovação tecnológica e também integre políticas públicas inclusivas e o investimento em formação. Esta «nova matemática sustentável» desafia-nos a reimaginar a relação entre a tecnologia e a sociedade, procurando um equilíbrio que favoreça tanto o desenvolvimento quanto o bem-estar social. Ao colocarmos as pessoas no centro do processo de inovação, podemos construir um futuro em que a tecnologia será uma força propulsora de igualdade e sustentabilidade, permitindo que os avanços tecnológicos nos beneficiem a todos, de forma equitativa e responsável. ●

AI-driven tech consulting

A sua organização está preparada para liderar na nova era da IA?

Durante mais de 30 anos, a Devoteam liderou a consultoria tecnológica na região EMEA. Depois de acompanhar todas as vagas tecnológicas, desde a Internet até à Cloud, chegou a era da IA. A Devoteam desenvolve o seu processo de transformação nesta nova realidade impulsionada pela IA para criar valor sustentável.

Saiba mais em
devoteam.ai





Cátia Moreira

VP of Performance da Founder

UMA ESPADA DE DOIS GUMES



progresso tecnológico tem sido uma espada de dois gumes. Se, por um lado, a automação e a digitalização impulsionaram a eficiência e o crescimento económico, por outro, têm contribuído para o aumento da desigualdade na população ativa.

A ameaça é real: sem uma intervenção cuidadosa, a inteligência artificial generativa (GenAI) pode aprofundar ainda mais esta divisão. Mas há um caminho para contornar esta ameaça, que passa pela literacia digital, e quem o deve liderar são as empresas.

A literacia digital é mais do que uma competência técnica; é uma questão de cidadania no século XXI. Saber usar as ferramentas digitais é essencial para a participação plena na sociedade moderna. No entanto, o acesso desigual à educação tecnológica pode ser o «novo analfabetismo», onde apenas alguns têm a capacidade de prosperar na economia digital. As empresas, como agentes de mudança, têm a responsabilidade de mitigar (ou minimizar) este risco.

As organizações têm investido cada vez mais em programas de formação em competências digitais para os seus profissionais, de forma a fomentar o *upskilling* e o *reskilling*. Isto não só capacita as pessoas com novas competências cruciais para os dias de hoje, como permite que o talento interno seja valorizado através de acesso a promoções dentro das próprias empresas.

«A tecnologia, quando bem utilizada, pode ser a chave para um futuro onde prosperidade e equidade caminham lado a lado. O papel das empresas é, portanto, não apenas liderar com inovação, mas também com responsabilidade perante as suas pessoas.»

Além da formação, é crucial que as empresas promovam uma cultura de inclusão digital dentro das suas próprias estruturas. A diversidade nas equipas de desenvolvimento de tecnologia é fundamental para garantir que os produtos e serviços são pensados para uma ampla gama de necessidades que, por sua vez, são distintas de geração para geração.

E se ainda existem por aí líderes céticos, deixem-me dizer que as empresas devem olhar para a aposta na literacia digital como uma oportunidade de negócio. Ao investir em educação e formação digital, as empresas não só constroem uma força de trabalho mais qualificada e eficiente, mas também expandem o mercado de consumidores que podem utilizar e beneficiar dos seus produtos e serviços.

O desafio que enfrentamos é claro: como podemos assegurar que a revolução digital beneficia todos? A resposta está numa abordagem colaborativa, na qual empresas, governos e sociedade civil trabalhem juntos para promover a literacia digital e garantir que a transição para uma economia digital é inclusiva, feita de forma sustentável e com as empresas na linha da frente.

A tecnologia, quando bem utilizada, pode ser a chave para um futuro onde prosperidade e equidade caminham lado a lado. O papel das empresas é, portanto, não apenas liderar com inovação, mas também com responsabilidade perante as suas pessoas. ●

A experiência do cliente potenciada por IA generativa

Integre a IA generativa na sua estratégia de CX

10% - 30%

Automação

Agente IA

- A inteligência artificial consegue realizar diretamente tarefas de um agente, automatizando parcial ou completamente a conversa.
- Os agentes tornam-se supervisores e formadores da IA.

x5 - 10

Eficiência

Modelo co-piloto

- Assistência aos agentes com ideias e sugestões.
- Automação de tarefas repetitivas.
- Foco na parte mais relevante da conversa.

x1,5

Produtividade

Ferramentas internas

- Aumento da produtividade individual.
- Capacidades internas do GPT.
- Melhorias no treino e integração de novos colaboradores.



Vânia Guerreiro

Head of Brand, Communication & Happiness da iServices

TRANSFORMAÇÃO INTELIGENTE

TECNOLOGIA, ÉTICA E EQUIDADE NA ERA DIGITAL

As tecnologias digitais e a inteligência artificial (IA) têm vindo a moldar o mundo e a comunicação de formas que, anteriormente, eram inimagináveis. Observamos mudanças significativas todos os dias: assistimos a um *boom* exponencial nas práticas de *eCommerce*; popularizaram-se os *chatbots* em diversas indústrias; a análise de sentimentos e *insights* de dados, utilizando IA, servem para compreender melhor o comportamento do consumidor, proporcionando às marcas informação valiosa e a criação automatizada de conteúdo tornou-se uma prática comum, em todas as empresas.

Perante a atual realidade é crucial que a evolução seja orientada por princípios éticos e de equidade. Acredito que a combinação das tecnologias mais avançadas deve não apenas dar resposta aos desafios contemporâneos, mas sobretudo promover um futuro justo, inclusivo e sustentável para as gerações futuras.

Nas atividades inerentes à comunicação, a IA é um exemplo claro de como a tecnologia pode complementar a atividade humana. Utilizando algoritmos complexos e *machine learning*, a IA pode gerar textos persuasivos, conteúdos apelativos e *headlines* impactan-

tes. A automação dessa tarefa permite que profissionais de comunicação se concentrem em estratégias mais complexas e criativas, otimizando assim o seu tempo e recursos. Porém, há que ter sempre em mente que, para que sejam alcançados impactos positivos, a comunicação deve ser centrada nos princípios de transparência, equidade e circularidade. Há que saber utilizar as plataformas para desbloquear quaisquer processos que sejam possíveis de automatizar, todavia as narrativas devem ser sempre humanizadas, pois só dessa forma é possível criar uma conexão autêntica com os públicos-alvo, transformando-os em parceiros conscientes e informados.

A criatividade, o julgamento crítico e a empatia humanos são essenciais para criar mensagens que ressoem. A IA pode aprimorar e complementar essas habilidades, mas creio que será difícil substituí-las.

Adotar uma abordagem híbrida, através da integração da IA no desenvolvimento de conteúdos de comunicação permite-nos, por exemplo, analisar grandes volumes de dados referentes aos consumidores, identificar padrões de comportamento e adaptar a linguagem para diferentes segmentos de público, aumentando a relevância das mensagens. Mas apenas os seres humanos

podem acrescentar fatores tais como: a personalização, a empatia e a conexão emocional, tão necessárias à transmissão de mensagens que sejam, verdadeiramente, transformadoras.

Em conclusão, não é apenas uma questão de inovação tecnológica, mas também de um compromisso com a equidade e responsabilidade social, e para tal, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU devem guiar as ações principais. A tecnologia e a digitalização são essenciais para alcançar esses objetivos, mas é crucial que sejam usadas de forma ética para evitar desigualdades. A tecnologia pode ser usada para construir um futuro mais igualitário, desde que seja utilizada através de práticas éticas que respeitem os valores primordiais de diversidade, inclusão e responsabilidade: social, económica e ambiental. Acredito que a combinação das tecnologias mais avançadas com uma abordagem ética e responsável, pode transformar todos os desafios em oportunidades e, desta forma, criar impactos positivos e duradouros para a Humanidade. Contudo, distribuir equitativamente os benefícios da inteligência artificial e das tecnologias digitais é um desafio atual que requer políticas públicas sólidas e cooperação entre governos, empresas e sociedade civil. ●

iServices

Reparação Multimarca

O **Cartão Cliente** que faltava na sua carteira!



Acumulação de **Pontos**



Troca de Pontos por **Descontos**



Ofertas **Especiais**

Inscreva-se hoje e receba gratuitamente

100
PONTOS

Adira já:



Um Cartão 100% Digital e **Eco-Friendly**

Não ocupa espaço na carteira e anda sempre consigo no seu smartphone!

Disponível para iOS e Android



Apple Wallet



Google Wallet



Rute Ferreira

Head of Digital Learning
eXperience no ISQe

TECNOLOGIA E IA

NA PROMOÇÃO DE OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Enquanto líderes de mercado em soluções de gestão de talento, com cerca de 20 anos de experiência e várias centenas de projetos de implementação, suporte e acompanhamento de grandes empresas, estamos cientes do impacto que a tecnologia pode ter nas desigualdades, mas também sabemos que pode ser usada em contraponto para as mitigar.

A tecnologia e a IA têm o potencial de transformar a educação/ formação e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, alinhando-se com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável relativo à Educação de Qualidade. Das tecnológicas à energia ou mesmo no sector da banca, a nossa experiência em temas de *reskilling* e *upskilling*, através do apoio tecnológico e da criação de experiências de aprendizagem digitais, permite-nos confirmar que a formação ao longo da vida é crucial para mitigar os efeitos negativos da rápida evolução tecnológica. Sendo este um tema prioritário para as organizações que se querem manter atuais e competitivas num mercado vertiginoso, a promoção de oportunidades de aprendizagem significativa é essencial para capacitar os colaboradores e garantir que ninguém fica para trás na Era digital.

A tecnologia há muito que se tornou o meio e a IA veio agora, enquanto ferramenta, permitir uma maior adaptabilidade às necessidades individuais. Investir em infraestruturas digitais robustas, assim como parcerias entre diferentes áreas do saber, público e privado, academias e o mundo corporativo, é crucial para diminuir as desigualdades tecnológicas. Também aí, através da nossa participação em parcerias internacionais, temos cumprido a nossa parte na criação de conhecimento, valor e de responsabilidade no cumprimento do ODS4.

No ISQe estamos empenhados em contribuir concretamente para a concretização do ODS4 - Educação de Qualidade, através dos nossos Sinergy Services, dando suporte à implementação de boas práticas, como programas globais que oferecem recursos formativos gratuitos em competências técnicas e profissionais a plataformas de certificação acessíveis e reconhecidas pelo mercado, permitindo que todos os colaboradores possam ganhar competências em áreas de alto impacto.

Para garantir a validação e certificação de competências desenvolvemos uma ferramenta de suporte a este processo, o hiPitch, que permite “just in time” formar, treinar e avaliar, elevar competências comportamentais, comunica-

«A digitalização pode assim contribuir significativamente para transformar a ameaça da desigualdade tecnológica numa oportunidade de melhoria, inclusiva e sustentável para todos.»

cionais ou mesmo de vendas para outro nível e certificá-las junto dos mais prestigiados *experts*. Com esta ferramenta damos aos colaboradores a possibilidade de fazer, errar e integrar o *feedback* aperfeiçoando o seu comportamento, atitudes ou discurso técnico antes ainda de se expor a uma situação real. A digitalização pode assim contribuir significativamente para transformar a ameaça da desigualdade tecnológica numa oportunidade de melhoria, inclusiva e sustentável para todos. ●

Avaliação e Certificação de Competências durante o processo de Formação



hi Pitch

...empower yourself!



BENEFÍCIOS

- Avaliação Personalizada
- Eficiência Operacional
- Feedback Construtivo
- Melhoria da Learning eXperience

RECURSOS PRINCIPAIS

- Gravação de Pitch
- Integração em LMS e/ou LXP
- Avaliação por Especialistas
- Relatórios Analíticos



Solicite já uma demonstração gratuita!

ISQe
ENGAGING PEOPLE

@ISQe |    

+351 302 099 800 | info@isqe.com | www.isqe.com



Rúben Trilho

Manager de Recrutamento
e Seleção Especializado da
Multipessoal

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

UM ALIADO PARA MAIS EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE

Vivemos hoje uma Era de enorme transformação e inovação digital, onde a tecnologia e a Inteligência Artificial (IA) têm ajudado a moldar a forma como as empresas operam e a criar metodologias de trabalho inovadoras com uma nova “matemática sustentável”.

No contexto dos Recursos Humanos e da Sustentabilidade, falamos de uma equação mais complexa, que não se refere apenas a números, mas também a variáveis como as pessoas, a organização e o próprio Planeta. Um dos principais ganhos trazidos pela generalização do recurso a ferramentas de IA é a otimização de processos, através dos quais as empresas têm sido capazes de gerar oportunidades de maior eficiência, otimizando os seus recursos humanos e criando um equilíbrio sustentável através da diminuição do impacto ambiental. Por outro lado, a IA tem-se mostrado também um excelente aliado no desenvolvimento de soluções eficientes para responder a desafios como a retenção de talento, o recrutamento ou o desenvolvimento das próprias empresas. Se, por um lado, ajuda a automatizar tarefas, por outro, permite uma gestão de pessoas mais personalizada e facilmente ajustável às necessidades individuais de cada colaborador.

«No contexto dos Recursos Humanos e da Sustentabilidade, falamos de uma equação mais complexa, que não se refere apenas a números, mas também a variáveis como as pessoas, a organização e o próprio Planeta.»

Também nos processos de recrutamento, o recurso à tecnologia e à IA tem contribuído para um aumento da eficiência, reduzindo o tempo e os custos associados ao mesmo, proporcionando assim uma maior sustentabilidade económica para a empresa que desenvolve os processos. A sustentabilidade social das empresas também pode beneficiar dos efeitos positivos da IA, dado que esta ferramenta permite promover uma maior equidade e diversidade nas equipas, eliminando os enviesamentos nos processos de recrutamento e contratação.

No que diz respeito, por exemplo, à sustentabilidade ambiental, a tecnologia e a IA têm vindo a abrir portas a muitas empresas que têm agora a possibilidade de realizar alguns dos seus processos de forma remota, reduzindo significativamente a sua pegada carbónica.

Muitos outros exemplos poderiam ser dados. Este período de transformação digital em que vivemos, e que se encontra a revolucionar as empresas, está ainda no início e continua a abrir possibilidades para um futuro sustentável. As inovações vão sendo lançadas diariamente e é importante formar utilizadores habilitados para o uso destas ferramentas que se têm revelado autênticos parceiros estratégicos com a capacidade de moldar o futuro do Planeta e do mundo empresarial. ●

clan



A melhor experiência tecnológica na área dos Recursos Humanos é connosco!

O Clan – solução de emprego 100% digital da Multipessoal – foi distinguido com o prémio Best Tech Experience pela Escolha do Consumidor. Esta distinção faz de nós a única marca do setor dos recursos humanos em Portugal a ganhar este reconhecimento tecnológico.



clan.pt



Bruno Castro

Fundador & CEO da VisionWare.
Especialista em Cibersegurança
e Investigação Forense

IA: UM CAMINHO DE DESIGUALDADE OU DE SUSTENTABILIDADE?

A inteligência artificial (IA) é o tópico do ano, e, como é comum a qualquer “tema do dia”, existem sempre especulações e receios. São mais as dúvidas do que as certezas. Uma das dúvidas está relacionada com a desigualdade provocada pela IA, sobretudo, em termos laborais. A IA vai substituir-nos ou ajudar-nos? A resposta não é literal. A IA vai certamente substituir humanos em algumas tarefas, contudo, tal poderá não ser necessariamente negativo. A IA elimina tarefas rotineiras, deixando espaço para que os colaboradores se foquem em tarefas complexas e estratégicas. Para aqueles que executam operações industriais resolverá problemas e melhorará o desempenho, potenciando resultados mais produtivos. Para as empresas de energia, significa que podem recolher dados e testar milhões de resultados antes de tomar decisões. Os humanos têm limites e a IA tem esse potencial de eliminar a eventual sobrecarga de trabalho que por vezes esgota os humanos. Embora, por um lado, a tecnologia torne algumas tarefas humanas desnecessárias, por outro lado, abre as portas para muitas outras que antes não existiam. Novas tecnologias implicam também pessoas capazes de as operar – novas *skills* e oportunidades de criação de postos de trabalho.

As economias mais avançadas do Mundo irão empregar ferramentas de IA. Mas os países emergentes terão o mesmo acesso? Quando falamos na desi-

«As economias mais avançadas do Mundo irão empregar ferramentas de IA. Mas os países emergentes terão o mesmo acesso? Quando falamos na desigualdade pensamos em termos laborais, mas essa desigualdade não é um receio apenas ao nível dos colaboradores, como também entre os próprios países.»

gualdade pensamos em termos laborais, mas essa desigualdade não é um receio apenas ao nível dos colaboradores, como também entre os próprios países. Por exemplo, na África subsaariana, a IA poderia ajudar a instalar parques eólicos e solares, dar um impulso à economia e à própria sustentabilidade. Isto se houvesse esse acesso à tecnologia e à própria IA.

A aplicação da IA em diversas áreas tem mostrado um potencial significativo para promover práticas mais ecológicas, eficientes e economicamente viáveis. Na área de energia, a IA está a transformar a forma como produzimos e consumimos eletricidade – redes inteligentes, ou *smart grids*, utilizam algoritmos avançados para equilibrar a oferta e a procura de energia em tempo real e melhorar a sua eficiência, ao reduzir

perdas. No combate às alterações climáticas, a IA desempenha um papel crucial através de modelos de previsão climática bastante precisos, capazes de simular diversos cenários futuros, e assim ajudar governos e organizações a planear ações de mitigação e adaptação. Casos de sucesso em todo o Mundo demonstram o impacto positivo da IA no desenvolvimento sustentável. Na Holanda, o projeto «PortXL» utiliza IA para otimizar as operações portuárias, reduzindo o consumo de combustível e as emissões de carbono dos navios. Esta evolução da IA deve ser acompanhada de critérios e controlos de segurança elevados e ainda procurar combater as desigualdades no seu acesso – o grande potencial só será conseguido se as vantagens não estiverem disponíveis apenas para uma minoria. ◊

Challenging an **Unsafe World**



LEALDADE



DISCRIÇÃO



DEDICAÇÃO



Sobre nós

A nossa missão é contribuir para o Sucesso dos nossos clientes, aumentando a sua cultura e maturidade em Segurança da Informação.

Serviços

- ✓ CYBERSECURITY
- ✓ CYBER DEFENSE OPERATIONS | SOC & CSIRT
- ✓ FORENSIC INVESTIGATIONS
- ✓ PRIVACY & LEGAL
- ✓ ETHICS & CORPORATE COMPLIANCE
- ✓ STRATEGIC INTELLIGENCE & RISK ANALYSIS
- ✓ PROFESSIONAL SERVICES
- ✓ TRAINING | VISIONWARE ACADEMY



visionwares_i

 geral@visionware.pt

 +351 225 323 740

PORTUGAL
Porto | Lisboa

CABO VERDE
Praia | Mindelo